

**O PAPEL DO APOIO PSICOLÓGICO NA MITIGAÇÃO DOS
EFEITOS DO ESTADO PUERPERAL: ANÁLISE JURÍDICA
INTERDISCIPLINAR**

**THE ROLE OF PSYCHOLOGICAL SUPPORT IN MITIGATING THE EFFECTS OF
THE PUERPERAL STATE: INTERDISCIPLINARY LEGAL ANALYSIS**

Juliana Tavares Preto

Advogada e psicóloga. Pós-Graduada em Ciências Criminais e Segurança Pública, pela UNIFEG. Mestranda em Direito Internacional na Universidade Autónoma de Assunção, Paraguai. Representante da Comissão de Esportes da OAB/MG, subseção de Guaxupé. Bacharela em Psicologia, pela UNIFEG. Pós-Graduada em Tribunal do Júri e Execução Penal, pela Legale. Docente na área de Psicologia Jurídica e Execução Penal na Faculdade Novo Horizonte, nos polos de Vitória e Ipojuca. E-mail advtavaresjuliana@outlook.com

Charles de Sousa Trigueiro

Doutorando em Ciências Jurídicas, pela Universidade de Santiago de Compostela, com tese já qualificada, em regime de Cotutela com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Direito. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Especialista em Direitos Humanos, pela UFPB. Técnico Administrativo em Educação na UFPB. Professor Universitário.

RESUMO

O presente estudo investiga os efeitos do estado puerperal sobre a saúde psicológica das mulheres, com atenção aos impactos de natureza mental e emocional. Este período delicado, marcado pela transição para a maternidade, foi analisado quanto à influência benéfica da intervenção psicológica, visando tanto ao enfrentamento das adversidades quanto à prevenção de potenciais doenças psicológicas, tendo como objetivo central deste estudo avaliar o papel desempenhado pelos profissionais de psicologia no estado puerperal, destacando como sua intervenção pode mitigar os efeitos adversos sobre a saúde mental e emocional das mulheres. Especificamente, como objetivo buscou-se compreender como a psicologia, com ênfase na abordagem psicanalítica, pode ser empregada de maneira eficaz para auxiliar mulheres durante o puerpério. A metodologia adotada nesta pesquisa baseou-se em uma revisão literária criteriosa de obras contemporâneas que

abordam a psicologia durante o estado puerperal. Utilizaram-se como fonte primária estudos recentes e livros especializados que exploram os diversos aspectos psicológicos desse período. A abordagem psicanalítica foi particularmente escolhida como arcabouço teórico, por sua capacidade de investigar profundamente os processos inconscientes e as dinâmicas emocionais que permeiam o estado puerperal. Como resultado, mostra-se que a psicanálise, com sua ênfase na compreensão das complexidades psíquicas, mostrou-se instrumental na identificação e na resolução de conflitos internos que podem surgir durante o estado puerperal. Este estudo conclui pela relevância da intervenção psicológica durante o estado puerperal, evidenciando como a psicologia, por meio da abordagem psicanalítica, pode não apenas mitigar os impactos negativos sobre a saúde mental, mas também promover uma experiência mais integrativa e satisfatória da maternidade.

Palavras-Chave: Psicanálise. Estado Puerperal. Enfrentamento. Saúde Mental.

ABSTRACT

The present study investigates the effects of the puerperal state on women's psychological health, paying attention to the impacts of a mental and emotional nature. This delicate period, marked by the transition to motherhood, was analyzed regarding the beneficial influence of psychological intervention, aiming both at coping with adversities and at preventing potential psychological illnesses, with the central objective of this study being to evaluate the role played by psychology professionals in the puerperal state, highlighting how their intervention can mitigate the adverse effects on women's mental and emotional health. Objective: Specifically, we sought to understand how psychology, with an emphasis on the psychoanalytic approach, can be used effectively to help women during the postpartum period. Methodology: The methodology adopted in this research was based on a critical literary review of contemporary works that address psychology during the puerperal state. Recent studies and specialized books that explore the various psychological aspects of this period were used as a primary source. The psychoanalytic approach was particularly chosen as a theoretical framework, due to its ability to deeply investigate the unconscious processes and emotional dynamics that permeate the puerperal state. Result: Psychoanalysis, with its emphasis on understanding psychic complexities, proved to be instrumental in identifying and resolving internal conflicts that may arise during the puerperal state. Conclusion: This study concludes the relevance of psychological intervention during the puerperal state, showing how psychology, through the psychoanalytic approach, can not only mitigate negative impacts on mental health, but also promote a more integrative and satisfactory experience of motherhood.

Keywords: Psychoanalysis. Puerperal State. Coping. Mental Health.

INTRODUÇÃO

A transição para a maternidade é um período de intensa transformação na vida de uma mulher, marcado não apenas por mudanças físicas e hormonais significativas, mas também por ajustes psicológicos profundos (Assunção, 2021).

Nesse cenário, o papel do psicólogo revela-se fundamental no acompanhamento da puérpera, a mulher que se encontra no período pós-parto, oferecendo suporte para que ela possa navegar por essa fase com mais compreensão e saúde mental (Assunção, 2021). Conforme descrevem Alves e Bezerra “Essas mudanças, somadas às demandas físicas dada recuperação pós-parto e aos desafios da maternidade, como a amamentação e a privação de sono, podem” fazer com que a puérpera tenha uma predisposição “a experimentar uma gama de emoções, desde a tristeza e a ansiedade até condições mais graves, como a depressão pós-parto” (Alves, Bezerra, 2020).

O estado puerperal, embora seja um processo natural, pode, em casos extremos, levar a jovem mãe a desenvolver comportamentos atípicos, sendo o infanticídio um dos mais dramáticos. Tal ato, embora incomum, é geralmente associado a transtornos psicóticos puerperais, em que a mãe, sob intensa confusão mental, alucinações ou delírios, pode vir a cometer o ato extremo de agredir ou mesmo matar seu próprio filho. É nesse ponto que a atuação do psicólogo se torna crucial, não apenas na prevenção, identificando sinais de alerta e oferecendo o tratamento necessário, mas também no suporte à mulher para que ela possa entender e enfrentar essas mudanças, promovendo um ambiente seguro para ela e para o bebê (Almada, 2023).

A intervenção psicológica pode variar desde aconselhamento e terapia de apoio até intervenções mais específicas, como a terapia da psicanálise, dependendo das necessidades individuais da puérpera (Feldman, Papalia, 2013).

O objetivo é fornecer um espaço seguro para a expressão de sentimentos e de preocupações, além de estratégias para lidar com as dificuldades emocionais e psicológicas enfrentadas nesse período (Assunção, 2021).

Assim, o psicólogo desempenha um papel vital na promoção da saúde mental da puérpera, contribuindo para o bem-estar da mãe do bebê, e prevenindo desfechos negativos.

O objetivo do presente trabalho é demonstrar a importância do psicólogo no tratamento e no acompanhamento das mulheres durante o estado puerperal, o que será demonstrado e comprovado ao longo deste artigo.

I. METODOLOGIA

I.1 Protocolo de Revisão

Para realização do presente artigo, foi utilizada a metodologia de revisão integrativa da literatura, sendo que esse método possibilitou uma realização de avaliações críticas e síntese de diversos resultados encontrados dentro dessas obras. Com a análise dos dados obtidos, colhidos sobre a perspectiva qualitativa, os dados encontrados, além de possibilitarem um melhor entendimento sobre a problemática apresentada, foram neles encontradas diversas áreas pessoais em que a mulher pode ser auxiliada em seu estado puerperal.

I.2 Seleção de Estudos

Foram selecionadas obras literárias atuais que demonstram o quão instável pode ser o período do puerpério, evidenciando a necessidade de auxílio psicológico, analisando-se ainda títulos que evidenciam a abordagem da psicanálise como um método mais eficaz no auxílio ao enfrentamento desse período.

Este estudo apresentou como fontes bibliográficas artigos científicos, livros, teses, informativos das Secretarias de Saúde dos estados, informativos de hospitais renomados encontrados no Brasil, entre outras redações que contribuíram significativamente para que fossem apresentados resultados satisfatórios quanto ao tema.

I.3 Critérios de Elegibilidade

I.3.1 Critérios de Inclusão

Foram colhidos artigos científicos da Faculdade Católica Dom Orione, Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como diversas obras literárias que foram lidas tanto na forma digital quanto física, tendo em vista possuírem estudos diversificados sobre a temática, focando no estado puerperal e em como as mulheres enfrentam esse período.

Incluíram-se também obras que evidenciam a psicanálise como o método utilizado para o tratamento.

Além de serem incluídos apenas estudos focados no estado puerperal e seu impacto emocional, foi critério de inclusão o renome dos autores das obras, bem

como das faculdades donde provieram os artigos, justamente por estas Universidades e estes autores possuírem vasto renome e conhecimento na área aqui estudada.

1.3.2 Critérios de Exclusão

Obras com enfoque diverso ou abordagem superficial do tema foram descartadas como objeto de estudo, justamente pelo fato de haver mais necessidade de obras e de conhecimentos voltados diretamente para o estado puerperal e seu impacto no psicológico da mulher.

1.4 Extração de Dados

Os dados foram levantados pela leitura dos textos enunciados. Todas as informações necessárias para se chegar ao objeto do presente trabalho foram extraídas das obras literárias, focando sempre nas informações essenciais para demonstrar os pontos importantes, de forma a esclarecer de forma minuciosa o quão necessário é o acompanhamento psicológico no estado puerperal, extraindo informações quanto à abordagem psicanalítica de forma especial.

1.5 Resultados

Os resultados obtidos por meio deste estudo destacam de maneira enfática a importância crucial do acompanhamento psicológico durante o estado puerperal, especialmente quando fundamentado na abordagem psicanalítica. Foi amplamente evidenciado que este período de transição para a maternidade apresenta desafios significativos de ordens emocional e psicológica, os quais podem ser substancialmente mitigados com a intervenção adequada de profissionais qualificados.

A psicanálise, com sua capacidade de explorar os processos inconscientes e os mecanismos psíquicos subjacentes, revelou-se uma ferramenta essencial para compreender e tratar as complexidades emocionais vivenciadas pelas mulheres durante o puerpério. Por meio desta abordagem, foi possível não apenas identificar os conflitos internos e as ansiedades associadas à maternidade, mas também oferecer suporte terapêutico adaptado às necessidades individuais de cada mulher.

Os resultados obtidos indicam que o acompanhamento psicológico especializado não apenas contribui para a promoção da saúde mental das mulheres, mas também facilita uma adaptação mais harmoniosa aos novos papéis e responsabilidades maternas. Além disso, evidenciou-se que a intervenção precoce e contínua pode prevenir o desenvolvimento de complicações psicológicas mais graves, como depressão pós-parto e ansiedade generalizada.

Portanto, conclui-se que investir em programas de apoio psicológico durante o estado puerperal, com ênfase na psicanálise, não apenas representa uma medida preventiva eficaz contra distúrbios psicológicos, mas também promove um ambiente emocionalmente seguro e favorável ao bem-estar materno. Este estudo reforça a necessidade de integrar a psicologia como parte integrante do cuidado pós-parto, reconhecendo seu papel fundamental na promoção da saúde mental e na qualidade de vida das mulheres nesse período tão significativo de suas vidas.

2. DISCUSSÃO

O presente estudo tem a intenção de demonstrar a importância do apoio psicológico para a mãe durante o estado puerperal, sendo que os resultados aqui obtidos demonstram de forma clara e incontestável o quanto o auxílio do psicólogo, principalmente por meio da psicanálise, é de extrema importância para o suporte da mãe nessa fase da maternidade (Alves, 2020).

2.1 O que é o Puerpério

O puerpério é fase que segue imediatamente após o parto, sendo um período marcado por diversas oscilações hormonais que podem desencadear doenças como ansiedade e depressão pós-parto (Brasil, 2019).

Durante todo esse período, o corpo feminino passa por uma série de mudanças físicas, emocionais e hormonais que necessitam de uma profunda compreensão para oferecer um suporte adequado (Alves, 2020).

Ele é definido como o período que se estende desde o parto até a completa recuperação fisiológica e emocional da mulher:

Puerpério é o período após o parto até que o organismo da mulher volte às condições normais (pré-gestação). Assim, ele se inicia com a saída da placenta e termina com a primeira ovulação, que será seguida de menstruação. Sua duração costuma ser variável, especialmente por conta da amamentação, uma vez que esta bloqueia a ovulação. Assim, mulheres que amamentam têm puerpério mais duradouro (Hospital Israelita Albert Einstein, 12/5/2023).

Durante a gestação, os níveis de estrogênio e de progesterona aumentam significativamente para auxiliar na manutenção da gravidez; porém, logo após o parto, ocorre uma queda brusca desses níveis hormonais, o que desencadeia uma série de sintomas emocionais:

Após o parto, ocorre uma queda dramática nos hormônios estrogênio e progesterona, e essas mudanças por si sós podem contribuir para um quadro de depressão pós-parto. Outros hormônios produzidos pela glândula tireoide também podem cair bruscamente, o que pode aumentar o cansaço e a sensação de tristeza. (Secretaria de Estado da Saúde do Governo do Estado de Sergipe “Psiquiatra explica como identificar sinais de depressão pós-parto”, publicado no dia 31/1/2019).

As oscilações hormonais no puerpério são responsáveis por uma ampla gama de sintomas físicos e emocionais. Mudanças de humor, fadiga, distúrbios do sono e do apetite são frequentes entre as mães nessa fase (Alves, 2020).

A compreensão desses sintomas e suas causas hormonais são de suma importância para que seja possível oferecer um suporte adequado (Feldman, R. D, 2013).

A literatura aponta que o acompanhamento psicológico pode diminuir significativamente esses impactos, proporcionando um suporte emocional essencial para a mãe (Assunção, 2021).

2.2 O Apoio Psicológico

O apoio psicológico durante o pré-natal, com o intuito de diminuir os impactos do puerpério é crucial para a saúde mental e emocional da mulher. O suporte emocional ajuda a mãe a se sentir acolhida e validada em suas experiências emocionais, proporcionando um espaço seguro para expressar seus sentimentos e desafios, conforme a literatura “O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto” (Arrais; Mourão; Fragalle, 2014).

As sessões psicológicas oferecem um espaço para discutir desafios físicos e emocionais, como a amamentação, a privação de sono e as novas demandas da maternidade, sendo que isso auxilia a nova mãe a encontrar soluções e até mesmo elaborar técnicas para ajudar nos desafios encontrados nesse período. A intervenção precoce é essencial para prevenir o desenvolvimento e a piora de problemas emocionais, promovendo o bem-estar da mãe e do bebê (Alonso, 2006).

A literatura demonstra de forma clara e concisa o quão importante é o aconselhamento psicológico nessa fase da maternidade, tendo em vista que as explicações sobre as flutuações hormonais são de extrema relevância para ajudar na capacitação das mulheres, que passam a entender que algumas dificuldades interiores que enfrentam não só emocionais, mas sim adaptativas, são causadas pela oscilação hormonal (Andrade, 2017).

2.2.1 Do Vínculo Maternal e o Infanticídio

O suporte psicológico também é de suma importância para ajudar na construção do vínculo entre a mãe e o bebê, sendo que o hormônio da ocitocina é um grande aliado para o resultado positivo do tratamento dessa questão (Alves; Bezerra, 2024).

A não criação do vínculo pode trazer sérias consequências para a vida da mãe e a de seu filho, pelo fato de que, ocasionado pelo puerpério, a mulher pode sofrer perturbações psíquicas, pois, segundo estudos, as variações hormonais podem acarretar desordem emocional, cognitiva e comportamental, geradas pelos desgastes físicos do parto (Feldman; Papalia, 2013).

De acordo com o psicanalista Donald Winnicott (Winnicott, 2000), em sua obra *Preocupação Materna Primária*, desde o início da gestação as mulheres passam por diversas transformações físicas, sociais e psicológicas, justamente para poderem adaptar-se para a chegada do bebê; porém, essas alterações não cessam após o parto, podendo se estender até os primeiros anos da criança.

O vínculo criado durante a gravidez, de acordo com Winnicott, torna a mãe extremamente dependente de sua prole, concentrando todos os esforços, desejos e atenção ao seu filho; porém, essa dependência pode não ser mantida, o que causa uma necessidade de eliminação do "intruso", justamente pelo fato de que a mãe não foi capaz de suportar todas as alterações originárias do processo, podendo ser causada até mesmo pelo sentimento de incapacidade como mãe.

Por encontrar-se sob extrema alteração psíquica, até mesmo o Código Penal não condena a parturiente por infanticídio, dado o estado em que se encontra a mulher logo após o parto (Almada, Felipe, 2023).

Como já abordado na obra *"Desenvolvimento Humano"* (Feldman, 2013), é de suma importância a criação do vínculo entre a mãe e seu bebê, sendo que o auxílio psicológico é de extrema necessidade para que a mãe possa ultrapassar as dificuldades encontradas nesse caminho. E mais, os primeiros anos possuem grande impacto no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança (Feldman, R. D.; Papalia, 2013).

Importante destacar que a identificação precoce de problemas de saúde mental mais graves, como a depressão pós-parto e ansiedade puerperal, impacta grandemente.

Um tratamento mais eficaz irá proporcionar à mãe um tratamento adequado e acertado, prevenindo as consequências negativas não só para a mãe, mas também para o seu bebê (Brasil, 2019).

É evidente que o psicólogo desempenha um papel crucial no apoio à saúde mental e emocional da mulher durante o estado puerperal, sendo que o suporte emocional, as orientações e as intervenções especializadas oferecidas pelos psicólogos são essenciais para enfrentar os desafios dessa fase. Assim, a integração

de cuidados psicológicos no puerpério deve ser prioridade para promover uma maternidade saudável e equilibrada (Alonso, 2006).

Há na doutrina uma minoria de autores clássicos que defende uma versão diferente; existem autores ingleses que defendem ser o infanticídio uma ficção jurídica. Sobre o estado psíquico da parturiente Genival Veloso cita:

Esse tipo criminal chegou a ser punido como homicídio agravado sujeito à pena de morte através de execuções graves. Na Idade Média, as mães que matavam seus próprios filhos de forma secreta, voluntária e perversa eram enterradas vivas e empaladas segundo o costume.

(...)

As formas mais autênticas de patologia mental são caracterizadas por manifestações anteriores e agravadas pela gravidez e pelo parto, por estado de alienação existentes, mas somente revelados durante o parto, pela psicose pós-parto de origem toxinfeciosa, de manifestações mais ou menos prolongadas, de forma confusional delirante, maníaca e melancólica (FRANÇA, 1998, p. 240 e 250).

Em princípio, está estabelecido que o parto em si mesmo não leva a mulher a transtornos psíquicos graves, mas a pequenas alterações emotivas, levadas pelas dores e pela emoção que normalmente se apoderam da parturiente, como, por exemplo, a “*maternity blues*” ou tristezas do parto (Bischof & Von Sury, 122, p. 431-435).

Apesar de existir essa corrente minoritária descrita nos últimos dois parágrafos retro, este artigo se filia à corrente majoritária dos primeiros oito parágrafos deste subtítulo.

2.2.2 Da Psicanálise como Método de Abordagem

A psicanálise é um método de abordagem singular para a compreensão e à intervenção nos desafios emocionais enfrentados durante o estado puerperal. Um psicólogo, ao utilizar os princípios psicanalíticos, pode oferecer um suporte significativo a uma mulher nesse período de diversas maneiras (Almada, 2023).

Esse método da psicologia se dedica à exploração do inconsciente, buscando entender os processos mentais que, embora não estejam de forma superficial na consciência, influenciam profundamente o comportamento e as emoções. Durante o estado puerperal, conflitos não resolvidos do passado ou questões inconscientes podem emergir, impactando na nova experiência e na vida num todo da mulher. O psicólogo psicanalítico auxilia na exploração desses aspectos, proporcionando insights profundos sobre as emoções e os comportamentos da paciente (Almada, Felipe, 2023).

Além disso, esse tipo de abordagem tem enfoque na identificação de padrões de relacionamento desenvolvidos ao longo da vida, especialmente com figuras de apego significativas, como os pais. No puerpério, o funcionamento familiar pode sofrer mudanças substanciais, o que desencadeia emoções e conflitos latentes. O psicólogo psicanalítico ajuda a mulher a identificar esses padrões e a compreender como eles influenciam sua experiência atual (Alves, Bezerra, 2020).

Outro aspecto fundamental do método da psicanálise é o trabalho com resistências e defesas psicológicas. Durante o estado puerperal, a mulher pode enfrentar resistências internas ou defesas que dificultam a expressão de suas emoções ou o enfrentamento dos desafios da maternidade. A psicanálise facilita o reconhecimento e o trabalho com essas resistências, promovendo mais consciência e aceitação dos sentimentos e das experiências vividas (Alves, Bezerra, 2020).

A promoção da autorreflexão e do autoconhecimento é também um pilar da psicanálise. Este enfoque valoriza a introspecção como caminho para o crescimento pessoal e à resolução de conflitos emocionais. O psicólogo psicanalítico apoia a mulher no desenvolvimento de uma consciência mais profunda de si mesma, de suas necessidades, desejos e temores, permitindo uma compreensão mais rica de sua experiência no puerpério (Alves, Bezerra, 2020).

Entre as diversas abordagens terapêuticas disponíveis, o enfrentamento da DPP por meio da psicanálise tem se mostrado particularmente eficaz. A psicanálise, uma forma de terapia desenvolvida por Sigmund Freud, foca na exploração dos pensamentos e dos sentimentos inconscientes que podem estar contribuindo para a depressão (Alonso, 2024).

O tratamento psicanalítico é conduzido por psicólogos especializados, que utilizam técnicas como a livre associação, a interpretação dos sonhos e a análise das resistências e transferências. Essas técnicas ajudam as pacientes a explorar profundamente suas experiências e a desenvolver uma compreensão mais clara de seus estados emocionais. Por meio desse processo, as mulheres podem encontrar maneiras mais saudáveis de lidar com seus sentimentos e construir uma base emocional mais sólida para si mesmas e para seus filhos (Feldman, R. D.; Papalia, D. E, 2013).

Por fim, a psicanálise reconhece a importância do processo de luto e de adaptação diante das mudanças significativas na vida. Durante o estado puerperal, a mulher pode enfrentar perdas simbólicas, como a da sua própria identidade que existia antes da maternidade ou da liberdade e autonomia. O psicólogo psicanalítico oferece suporte e orientação durante esse processo de luto e de adaptação, ajudando a mulher a encontrar significado em sua nova realidade (Assunção, 2021).

Em síntese, a psicanálise oferece uma abordagem profunda e abrangente para auxiliar mulheres no estado puerperal, explorando aspectos inconscientes, padrões de relacionamento, resistências e defesas psicológicas, promovendo o

autoconhecimento e apoiando o processo de luto e de adaptação. Essa abordagem facilita o crescimento pessoal e o bem-estar emocional, proporcionando um suporte durante esse período de grandes mudanças na vida da mulher (Assunção, 2024).

2.3 Da Oferta do Apoio Psicológico pelo Sistema Único de Saúde

O Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil disponibiliza serviços de acompanhamento psicológico no pós-parto, integrando-os aos cuidados de saúde materna e infantil. Esse acompanhamento é oferecido em unidades básicas de saúde, maternidades e centros de referência em saúde da mulher, como parte da assistência pré-natal e puerperal (Brasil, 2019).

O acompanhamento psicológico no pós-parto abrange diversas abordagens, incluindo suporte emocional, aconselhamento sobre a adaptação à maternidade, estratégias de enfrentamento para lidar com as mudanças na vida familiar e várias outras questões pertinentes ao período pós-parto. Esse serviço é de extrema importância para identificação e tratamento de possíveis problemas de saúde mental, como a depressão pós-parto e a ansiedade puerperal, que podem impactar significativamente no bem-estar da mãe e do bebê (Assunção, 2021).

É crucial destacar que a disponibilidade dos serviços de acompanhamento psicológico no pós-parto oferecidos pelo SUS podem variar conforme a região e a disponibilidade de recursos. Contudo, o Ministério da Saúde possui diretrizes e programas específicos voltados para a promoção da saúde materna e infantil, os quais incluem a oferta de serviços psicológicos durante o período pós-parto.

A Depressão Pós-Parto (DPP) constitui uma condição de saúde mental que acomete um número significativo de mulheres no período subsequente ao nascimento de um filho. Estudos indicam que pelo menos 25% das mulheres enfrentam sintomas de depressão pós-parto entre o sexto e o décimo oitavo mês após o nascimento da criança. Esse período é crítico, pois coincide com as demandas intensas do cuidado infantil e com a adaptação às novas responsabilidades maternas (Brasil, 2019).

A prevalência da DPP no Brasil é alarmante, com uma em cada quatro mulheres apresentando sintomas que variam de leves a graves. Os sintomas mais comuns incluem tristeza persistente, perda de interesse em atividades anteriormente prazerosas, fadiga extrema, sentimento de culpa ou inutilidade e, em casos severos, pensamentos suicidas. A identificação precoce e o tratamento adequado são essenciais para diminuir os impactos negativos na saúde da mãe e no desenvolvimento do bebê (Brasil, 2019).

Reconhecendo a gravidade da DPP, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece apoio psicológico às mães que enfrentam essa condição. O SUS disponibiliza uma rede de serviços de saúde mental que inclui atendimento psicológico e psiquiátri-

co, com o objetivo de fornecer suporte integral às mulheres no período pós-parto (Assunção, 2021).

A depressão pós-parto é uma condição prevalente e séria que afeta uma parcela significativa das mulheres no Brasil. O apoio psicológico oferecido pelo SUS é uma ferramenta crucial para o tratamento dessa condição, proporcionando acesso e cuidados especializados e contínuos (Brasil, 2019).

A psicanálise, em particular, oferece uma abordagem profunda e eficaz para o tratamento da DDP, ajudando as mulheres a enfrentarem e superarem os desafios emocionais do pós-parto.

2.4 Dados Obtidos

De acordo com a literatura estudada foi possível concluir que a psicologia é essencial para a mãe durante o estado puerperal, auxiliando de forma significativa.

2.5 Resultados

O presente estudo revelou resultados significativos quanto à importância da atuação do psicólogo durante o estado puerperal da mulher, ao investigar os efeitos do estado puerperal sobre a saúde mental e emocional das mulheres, assim como a influência do acompanhamento psicológico durante esse período crítico.

Os principais resultados obtidos foram:

2.5.1 Impacto das Oscilações Hormonais

Pelos estudos feitos neste artigo, foi confirmado que as oscilações hormonais, especialmente a queda brusca nos níveis de estrogênio e progesterona, têm um impacto significativo no bem-estar emocional das puérperas, sendo que essas mudanças hormonais foram associadas a sintomas de depressão e de ansiedade pós-parto, conforme observado em diversas fontes revisadas.

2.5.2 Importância do Apoio Psicológico:

A revisão da literatura destacou a crucialidade do apoio psicológico durante o puerpério. O acompanhamento por profissionais da psicologia mostrou-se eficaz na diminuição dos sintomas emocionais adversos, proporcionando um suporte essencial para a adaptação à realidade nova que é a maternidade.

As intervenções, tanto no formato de aconselhamento quanto em abordagens mais intensivas como a psicanálise, demonstram ser fundamentais para o bem-estar das mulheres.

2.5.3 Prevenção de Condições Graves

O estudo evidenciou a eficácia da intervenção precoce na prevenção de condições mais severas, como a depressão pós-parto. A identificação precoce e o tratamento adequado dessas condições foram facilitados pelo acompanhamento psicológico, resultando em desfechos mais positivos para as mães e a seus bebês.

2.5.4 Fortalecimento do Vínculo Materno-Infantil

Um dos resultados mais notáveis foi a contribuição do suporte psicológico para o estabelecimento e o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. A presença de profissionais de psicologia se mostra um auxiliar eficaz para ajudar as mães a desenvolverem um relacionamento saudável com seus bebês, o que é fundamental para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança.

2.5.5 Psicanálise como Abordagem Eficaz

A utilização da psicanálise se mostrou particularmente eficaz no tratamento das dificuldades emocionais enfrentadas pelas mulheres no estado puerperal. A exploração dos aspectos inconscientes e dos padrões de relacionamento ajuda as mulheres a lidarem com suas experiências de maneira mais consciente e adaptativa, promovendo um crescimento pessoal significativo.

2.5.6 Contribuição do Sistema Único de Saúde (SUS)

Além de todos os pontos já abordados, o estudo demonstrou a importância dos serviços oferecidos pelo SUS, que incluem acompanhamento psicológico durante o pós-parto. Esses serviços são essenciais para a promoção da saúde mental das puérperas e para a prevenção de desfechos negativos, especialmente em regiões com menos acesso a recursos de saúde mental.

Em suma, os resultados do presente artigo sublinham a importância de um acompanhamento psicológico robusto e contínuo durante o estado puerperal, destacando o papel essencial dos profissionais de psicologia na promoção da saúde mental.

Esses achados fornecem uma base sólida para futuras pesquisas e intervenções voltadas à melhoria da assistência às mulheres nesse período crucial de suas vidas.

CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo, foram detalhadamente abordados os impactos do estado puerperal na saúde mental e emocional das mulheres, dando ênfase à relevância do acompanhamento psicológico nesse período crítico e de extrema importância na vida da mulher.

O estudo revelou que as oscilações hormonais, especialmente a brusca queda nos níveis de estrogênio e progesterona, têm um impacto significativo no bem-estar emocional das puérperas, predispondo-as a condições como a depressão pós-parto e a ansiedade.

A revisão literária evidenciou a importância crucial do apoio psicológico durante o puerpério. A presença de profissionais de psicologia mostrou-se eficaz na diminuição dos sintomas emocionais negativos, proporcionando suporte essencial para a adaptação à nova realidade da maternidade. As intervenções, desde aconselhamento até abordagens mais intensas, que podem ser feitas pelo método psicanalítico, demonstraram-se fundamentais para o bem-estar das mulheres, contribuindo para a prevenção de condições graves e para o fortalecimento do vínculo materno-infantil.

A utilização da psicanálise destacou-se como uma abordagem particularmente eficaz, permitindo a exploração de aspectos inconscientes e padrões de relacionamento, o que promove nas mulheres um crescimento pessoal significativo e uma adaptação mais consciente e saudável às novas responsabilidades maternas. Além disso, o estudo sublinhou a importância dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que inclui acompanhamento psicológico no pós-parto, essenciais para a promoção da saúde mental das puérperas.

Conclui-se, portanto, que o acompanhamento psicológico robusto e contínuo é indispensável para promover a saúde mental e o bem-estar das mulheres durante o estado puerperal, contribuindo significativamente para uma maternidade saudável e equilibrada.

REFERÊNCIAS

ALMADA, Anna Clara; FELIPPE, Andréia. **Infanticídio e estado de psicose puerperal: Uma análise das jurisprudências.** Caderno de Psicologia, Juiz de Fora, v.2, n.4, p.374-393, 2023. Disponível em: <<http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2846/192.2>>. Acesso em: 7abr.2024.

ALONSO, Gláucio de Lima et al. **Humanização no pré-natal e repercussões sobre parto e puerpério.** UNESP. Campus Assis. n. 7, p. 2, ago. 2006. Disponível em: <http://www2.assis.unesp.br/encontrosdepsicologia/ANAIS_DO_XIX_ENCONTRO/33_Glucia_de_Lima_D_Afonso.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2024.

ALVES, Tuanne Vieira; BEZERRA, Martha Maria Macedo. **Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional**. ID on-line. Revista de psicologia, [S.l.], v. 14, n.49,p.114-126,fev. 2020.ISSN1981-1179.Disponívelem: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2324>>. Acesso em: 13 jan. 2024.

ANDRADE, Marcela et al. **Tristeza materna em puérperas e fatores associados**. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, n. 18, p.8-13,-dez. 2017.Disponível em: <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164721602017000300002&lng=pt&nrm=isso>.Acessos em 14Nov. 2022. A Acesso em: 27 jan. 2024.

ARRAIAS, M. e F. **O pré natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós parto**. 2014. Artigo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902014000100251&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 4/6/2024.

ASSUNÇÃO,BrunnaKeêniaFonsecaSoaresJakelineetal. **A Psicologia Perinatale-Sua Importância na Prevenção da Depressão Pós-Parto: uma revisão bibliográfica**. Revista Científica BSSP, v. 2, n. 1, p. 0-0, 2021. Disponível em: <<https://revistacientificabssp.com.br/article/611aafada953954553340de4>>Acesso em: 6 fev.2024.

BISCHOF & VON SURY, **Maternity blues**, Brit, J. Psychiatr. 122, p. 431-435

EINSTEIN,H. I.A.**O que é e quanto tem podura o puerpério**. 12/05/2023.Vida-Saudável: O blog do Einsten. Disponível em: <<https://vidasaudavel:einstein.br/o-que-e-e-quanto-tempo-dura-o-puerperio/>>. Acesso em: 4/6/2024.

FELDMAN, R.D.; PAPALIA, D.E. **Desenvolvimento Humano**. 12.ed.AMGH Editora Ltda, 2013. 793 p. Disponível em: <https://www.obbiotec.com.br/wpcontent/uploads/2022/04/OBJlivroDesenvolvimento-Humano.pdf>. Acesso em: 5/6/2024.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina Legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, p. 240 e 250.

SERGIPE,S. de Estado da Saúde do Governo d oEstado do.**Psiquiatra explica como identificar sinais de depressão pós-parto**. 31/01/2019. Informativo. Disponível em: <<https://saude.se.gov.br/21173-2/>>. Acesso em: 4/6/2024.

WINNICOT, Donald, **Preocupação materna primária**, 2000. Disponíve em: <<https://www.scielo.br/j/pc/a/hm3zpqDVbKYNrdcdckTYyzWJ/>>. Acesso em: 6/2/2024.

Recebido em: 27/01/2025
Aprovado em: 12/03/2025